



O PARQUE NATURAL DA ILHA DE SANTA MARIA

ROSA PIRES*, RITA CÂMARA* & SOFIA FREITAS*

* SECRETARIA REGIONAL
DO AMBIENTE E ALTERAÇÕES
CLIMÁTICAS

FOTOS: SERVIÇO DO AMBIENTE
E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS DE
SANTA MARIA E SIARAM

O VERDE DOS CAMPOS, as culturas tradicionais, as chaminés das casas caiadas de branco, o ocre escuro da terra, o dourado das praias e as suas águas azul-turquesa diferenciam Santa Maria das restantes ilhas do arquipélago. Assim está descrita Santa Maria, no portal do Turismo de Portugal. E Santa Maria é isto e muito mais. É a ilha mais antiga de todas as ilhas dos Açores. Tudo começou há 35 milhões de anos quando a “plataforma” do arquipélago começou a emergir lentamente do fundo profundo do mar, e Santa Maria foi a primeira a espreitar a superfície, há cerca de 6 milhões de anos. E depois de afundar voltou a emergir. Por isso é também conhecida pela ilha que nasceu duas vezes.

Localizada a cerca de 80 Km a SE de São Miguel, é a ilha que se encontra mais a Sul de todo o arquipélago. Com uma área de 96,87 km², tem uma população de 5.414 habitantes (Censos 2021), a maioria dos quais reside na mais antiga Vila dos Açores, Vila do Porto.

Santa Maria é uma ilha pouco urbanizada e embora as pastagens representem quase metade da ocupação total do solo, tem uma diversidade de paisagens que incluem, também, zonas costeiras de praias de calhau e de areia, barreiros de

tons ocre-avermelhados e floresta com árvores de grande porte.

Muitas paisagens são únicas no arquipélago, principalmente aquelas que foram impressas pelos processos geológicos da ilha. São histórias que se contam na rocha e que resultaram das diferentes fases vulcânicas, das oscilações do nível do mar, da deposição de sedimentos marinhos e da erosão que se seguiu. Um dos testemunhos destes processos são as jazidas fósseis com fósseis marinhos que ficaram a descoberto, muitos são verdadeiras relíquias únicas que diferenciam a ilha de Santa Maria mesmo a nível internacional (ver texto: A Ilha dos Fósseis). Pelo seu valor geológico e paleontológico, Santa Maria integra o Geoparque dos Açores (www.azoresgeopark.com) e tem o primeiro Paleoparque de ilha, do mundo.

Característica de ilhas, devido ao isolamento, a fauna e flora de Santa Maria é diversa e apresenta muitos endemismos do arquipélago e muitos outros exclusivos da ilha. Também característica de ilhas, mas mais recente, são as espécies exóticas de fauna e flora, sendo muitas de carácter invasor ameaçando as espécies que desde sempre habitaram a ilha.

Originalmente, Santa Maria tinha uma flores-

ta Laurissilva densa, mas atualmente, ocorre de uma forma residual e restringida praticamente à zona mais alta da ilha, o Pico Alto com quase 590 m de altura. É aí que as espécies características da Laurissilva como o louro *Laurus azorica*, o pau-branco *Picconia azorica* e o azevinho *Ilex azorica* são mais abundantes.

São 647 espécies de flora identificadas em Santa Maria, destas 36 são únicas do arquipélago e destas 4 são exclusivas da ilha, a estrelinha-das-barreiras *Aichryson santamariensis*, a gramínea *Rostraria azorica*, e recentemente descritas por Hanno Schafer (2021) o Trovisco-macho de Santa Maria *Euphorbia sanctamariae* e a Tolpis-de-Santa Maria *Tolpis maritima*.

O Pico Alto, em particular a sua floresta, é considerado pela comunidade científica como um *hotspot* de biodiversidade do arquipélago, principalmente pelo seu elevado número de endemismos. Constitui um habitat privilegiado para grupos de insetos, aranhas e moluscos endêmicos de Santa Maria, tais como *Athous pomboi*, *Tarphius pomboi*, *Tarphius serranoi*, *Tarphius rufonodulosus*, *Leptaxis minor*, *Oxychillus agostinhoi* e *Plutonia angulosa*, as últimas três espécies alvo do projeto LIFE Snails. (Ler o artigo LIFE Snails nesta revista).

No grupo dos vertebrados destacam-se as aves. Existem várias espécies, mas em terra os milhafres *Buteo buteo rothschildi*, pelo seu porte, são os que dão mais nas vistas. Mais difícil de observar, não porque existam menos, mas por serem mais tímidas e de menor dimensão, é a emblemática estrelinha-de-Santa-Maria *Regulus regulus sanctaemariae*, a mais pequena ave da Europa. No que se refere às aves marinhas são várias as que procuram a ilha principal e seus ilhéus para nidificar. Destacam-se as espécies protegidas como o Cagarro *Calonectris borealis*, o garajau-comum *Sterna hirundo* e rosado *Sterna dougalli*, o frulho *Puffinus baroli baroli*, o paíño *Hydrobates castro* e a alma-negra *Bulweria bulwerii* que em todo o arquipélago apenas nidifica no Ilhéu da Vila em Santa Maria e no Ilhéu de Baixo e Ilhéu da Praia na Ilha Graciosa.

No grupo dos mamíferos um pequeno morcego é a espécie em destaque, dado ser a única espécie de mamífero endémica do Arquipélago. O morcego-dos-Açores *Nyctalus azoreum* distingue-se por ser ativo durante o dia, ao invés da maior parte dos morcegos, sendo que apesar da atividade diurna, os seus níveis de atividade noturnos são mais elevados. Durante o dia encontram-se nas zonas mais altas da ilha e durante a noite é comum frequentarem áreas mais urbanas à procura de insetos atraídos pela iluminação pública. Na ilha de Santa Maria também ocorre o morcego-da-Madeira *Pipistrellus maderensis* com distribuição nos Açores, Madeira e Canárias.

As espécies marinhas são as mesmas que ocorrem em todo o arquipélago sendo os cetá-



Estrelinha-das-barreiras *Aichryson santamariensis*, planta endémica de Santa Maria.

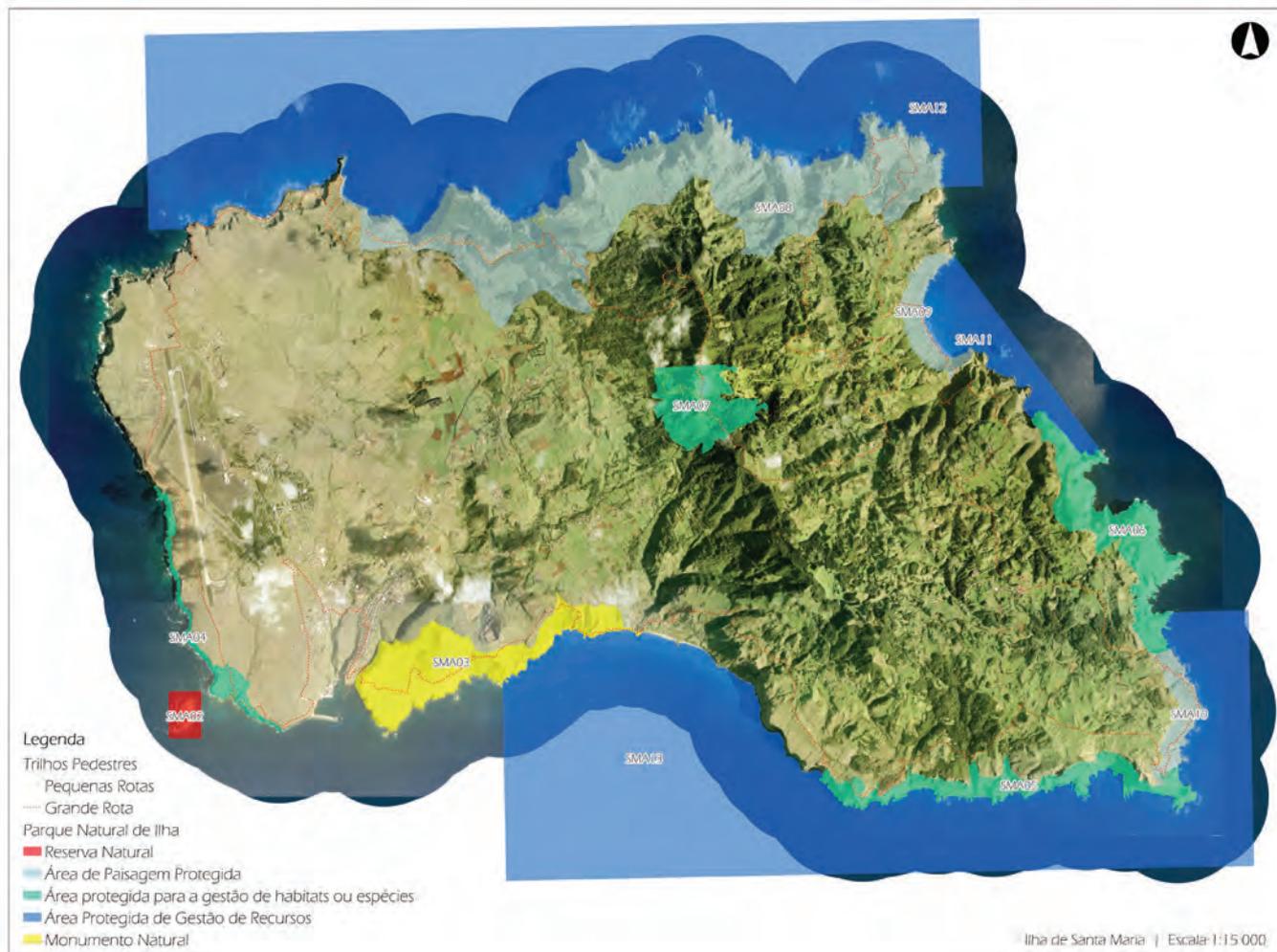
ceos com a ocorrência do golfinho-comum *Delphinus delphis*, o roaz-corvineiro *Tursiops truncatus*, o golfinho-riso *Grampus griseus*, o cachalote *Physeter macrocephalus*, entre outros, o que mais “enchem o olho”. Espécies diferenciadoras de Santa Maria são o tubarão-baleia *Rhincodon typus*, o maior peixe que habita os oceanos, e a jamanta *Mobula mobula*, duas espécies migratórias que se têm tornado nos últimos anos verdadeiros ícones do mergulho em Santa Maria.

Por fim as espécies problemáticas, aquelas que foram introduzidas e se tornaram num dos maiores problemas de conservação em ilhas. Na ilha de Santa Maria embora existam várias plantas exóticas como a hortênsia *Hydrangea macrophylla*, a cana *Arundo donax*, a babosa *Agave americana* e o chorão *Carpobrotus edulis*, as que têm tido uma dispersão incontrolável são sem dúvida a conteira *Hedychium gardneranum* e o incenso *Pittosporum undulatum*, ambas com ocorrência em zonas de altitude.

No que se refere aos animais introduzidos, predominam o coelho-bravo *Oryctolagus cuniculus*, o furão *Mustela furo*, a ratazana *Rattus norvegicus*, o murganho *Mus musculus*, o ouriço-cacheiro *Erinaceus europaeus* e o gado doméstico. Mas também aqui chegaram anfíbios e répteis como a rã *Rana perezi*, a lagartixa *Lacerta dugesii*, e desde 2019 que existem registos da osga comum *Tarentola mauritanica*.

AS ÁREAS PROTEGIDAS

A necessidade de preservar os valores naturais da Ilha levou à criação do Parque Natural de Ilha de Santa Maria (PNI), em 2008 (Decreto Legislativo Regional n.º 47/2008/A, de 7 de novembro) que foi revisto e alargado em 2012 (Decreto Legislativo Regional n.º 39/2012/A, de 19 de setembro). Atualmente o PNI de Santa Maria compreende 13



Vista do Ilhéu da Vila a partir da área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Costa Sudoeste num ponto do trilho da Grande Rota (GR01SMA).

áreas protegidas, 8 terrestres, 4 marinhas e 1 com área terrestre e marinha, perfazendo uma área terrestre de 16,8 km² e marinha de 572,11 km². Considerando os valores naturais e vulnerabilidades de cada área, atribuíram-se a cada uma destas áreas diferentes estatutos de proteção. Assim o PNI integra: 2 Reservas Naturais, 1 Monumento Natural, 4 Áreas Protegidas para a Gestão de Habitats e Espécies, 3 Áreas de Paisagem Protegida e 3 Áreas Protegidas de Gestão de Recursos. No âmbito da Rede Natura 2000, Santa Maria possui três áreas classificadas, a Zona Especial de Conservação do Ilhéu das Formigas e Recife Dollabarat, a Zona de Proteção Especial do Ilhéu da Vila e a Zona de Proteção Especial da Ponta do Castelo, cujas áreas se sobrepõem às áreas do PNI.

2 RESERVAS NATURAIS

Aos dois ilhéus de Santa Maria que encontram classificação no PNI, o Ilhéu da Vila e o Ilhéus das Formigas, bem como ao mar adjacente foi-lhes atribuída a categoria de Reservas Naturais. Aqui a pesca, em geral, é proibida assim como a ida a terra.

O Ilhéu da Vila encontra-se a uns 200 m a Sudoeste de Santa Maria, e é um pedaço de terra (8 ha) que emerge do mar até os 75 metros. Pelo

seu valor natural, principalmente pela presença de várias espécies de plantas endémicas do arquipélago (ex: *Lotus azoricus*, *Myosotis maritima* e *Spergularia azorica*) e por ser um importante centro de nidificação de aves marinhas, foi classificado como Área Importante para as Aves (IBA) pela BirdLife International. O Ilhéu da Vila é um dos habitats contemplados no projeto LIFE IP Azores Natura que tem por objetivo contribuir para a conservação de espécies e habitats protegidos pelas Diretivas Habitats e Aves que fundamentam a designação da Rede Natura 2000, nos Açores.

A Reserva Natural dos Ilhéus das Formigas que inclui o recife Dollabarát, está a uma distância de cerca de 37 km a Nordeste da Ilha de Santa Maria. Os ilhéus das Formigas, como sugere o nome, são pequenos pedaços de rocha, mais precisamente 8, que não se elevam mais de 11 m acima do mar. Ali o farol é a sentinela que se destaca com os seus 22 m de altura. Neste enquadramento, a vida que reina é essencialmente marinha e a presença de espécies de peixe de grande porte como o mero *Epinephelus marginatus*, o tubarão-martelo *Sphyrna zygaena* e o tubarão-baleia *Rhincodon typus*, faz deste espaço um pequeno paraíso para a atividade de mergulho.

1 MONUMENTO NATURAL

O Monumento Natural da Pedreira do Campo, Figueiral e Prainha localiza-se a sul da ilha e pode ser visitado através de um percurso que sai de Vila do Porto e termina na Praia Formosa – o PR-05SMA. Neste percurso pedestre é possível observar rochas sedimentares com fósseis marinhos e formações vulcânicas, como lavas em almofada (*pillow lavas*), abundantes na ilha.

A Gruta do Figueiral, local onde se extraía principalmente calcário para a produção de cal, e a jazida fossilífera da Prainha são outras das áreas protegidas do Parque Natural que podem ser contempladas. O trilho termina na Praia Formosa com o imprescindível mergulho nas águas quentes e límpidas de Santa Maria. (ler o artigo *A Ilha dos Fósseis*, nesta revista).

4 ÁREAS PROTEGIDAS PARA A GESTÃO DE HABITATS E ESPÉCIES

São estas: a Ponta do Castelo, o Pico Alto, Costa Sudoeste e a Baía do Cura. Todas elas com uma paisagem e valores naturais distintos.

Sendo uma ZPE da Rede Natura 2000, a Ponta do Castelo localizada a SE da ilha está, também, a ser alvo de intervenção no âmbito do projeto LIFE IP Azores Natura. Espécies introduzidas como a babosa e o chorão estão a ser eliminadas da área para dar espaço à plantação de espécies nativas que ali ocorrem naturalmente. É o caso da vidália *Azorina vidalii*, a erva-leiteira *Euphorbia azorica*, o brancel-da-rocha *Festuca petraea*, o *Limonium vulgare*, o lotus *Lotus azoricus* e a *Spergularia azorica*. A presença do cagarro,



Vista da enseada da Prainha a partir do trilho PR05SMA.



Ponta do Castelo com o seu Farol de Gonçalo Velho.



Antigo cais da Ponta do Castelo onde existem, ainda, elementos da atividade baleeira.



Baía de São Lourenço.

do frulho e do painho faz, também, deste local uma IBA.

Esta zona também pode ser visitada através do percurso que se faz desde o farol de Gonçalo Velho, que com marcação prévia pode ser visitado, até ao antigo cais onde existem testemunhos da atividade baleeira que ali ocorreu até à década de 80. Esta área protegida tem também grande relevo geológico com a presença de um geossítio e de 6 jazidas fósseis.

O Pico Alto, localizado no centro da ilha, também está a ser alvo de um projeto LIFE, este com o objetivo de proteger espécies raras e endémicas de caracóis – o projeto LIFE Snails (ler o artigo LIFE Snails, nesta revista). Nesta área, pode-se subir até ao ponto mais alto da ilha para ter uma panorâmica de praticamente toda a ilha e depois fazer o único trilho circular recomendado, o PRC02, que permite observar a grande riqueza de flora e quem sabe, com sorte, uma estrelinha.

A costa Sudoeste que integra, também, a Zona de Proteção Especial do Ilhéu da Vila, pode ser percorrida através de parte do maior percurso da ilha – a Grande Rota, um trilho que permite em 4 dias dar a volta à ilha.

A Baía do Cura, localizada a leste, é composta por encostas muito inclinadas e elevadas, local

ideal para a nidificação do cagarro, frulho e principalmente do garajau, sendo por isso outra das IBAs de Santa Maria.

3 ÁREAS DE PAISAGEM PROTEGIDA

São três áreas terrestres únicas: a Baía de São Lourenço, o Barreiro da Faneca e a Baía da Maia, que contribuem para enriquecer a paleta de cores e paisagens de Santa Maria.

A Baía de São Lourenço é uma das paisagens mais bonitas de Santa Maria que pode ser apreciada a partir de algum dos miradouros que se encontram na estrada que desce para esta baía, ou no miradouro do Espigão. Uma paisagem que mistura cores como os azuis do mar, os tons verde e cinza escuro das construções das vinhas que se dispõem em socalcos e o branco das casas que se dispersam pela encosta. A praia de São Lourenço, com a sua água cristalina, é uma das mais procuradas da ilha. A partir de São Lourenço é possível fazer uma curta caminhada, ao longo da costa, até à jazida fóssil da Ponta Negra (ler o artigo *A Ilha dos Fósseis*, nesta revista). Para quem quiser fazer uma caminhada mais longa poderá fazer o trilho da Areia Branca (PR06 SMA) que atravessa a ilha até à costa Sul, com chegada à outra praia de areia da ilha, a Praia Formo-

sa. As praias de areia clara e fina, resultantes da erosão de rochas carbonatadas, são característica de Santa Maria e atraem os visitantes que procuram destinos costeiros paradisíacos.

O Barreiro da Faneca, localizado na costa norte, é conhecido pelo Deserto Vermelho dos Açores, constituindo uma paisagem única no Arquipélago e um dos principais geossítios da ilha. É constituído por argilas que se tornaram vermelhas devido à oxidação de cinzas vulcânicas, num clima quente e húmido que marcou o Pliocénico superior (há 3,6 a 2,6 milhões de anos). As cinzas vulcânicas resultaram da unidade geológica mais recente da ilha denominada de Formação das Feteiras, sendo estas depositadas sobre uma antiga escoada lávica basáltica. Contudo esta paisagem seguindo a sua evolução natural tem tendência para ir sendo ocupada por vegetação. Algo que desagrada aos marienses por considerarem aquela paisagem uma das mais características de Santa Maria. Desta forma, desde 2009 que se têm desenvolvido vários trabalhos para travar esta ocupação através de controlo mecânico e químico.

O trilho da Costa Norte (PR01SMA) e a Grande Rota de Santa Maria (GR01SMA) cruzam este barreiro e permite a observação de vários locais de grande interesse geológico (3 geossítios e 3 jazidas fósseis), assim como de várias espécies de flora representativas da ilha como o pau-branco, o louro-da-terra e a urze *Erica azorica*.

A Baía da Maia, tal como São Lourenço, tem uma paisagem rural urbanizada onde também se podem apreciar os socalcos com vinhas ao longo da encosta inclinada. É aqui que se encontra a cascata do Aveiro, considerada a mais alta de Portugal com cerca de 110 metros de altura.

A partir da freguesia de Santo Espírito é pos-



Barreiro da Faneca.



Cascata do Aveiro vista de cima, a partir de um ponto do trilho PRo4SMA.



Zona balnear da Maia.



Pico Alto, onde ainda subsistem as espécies típicas da Laurissilva dos Açores.



Ponta do Castelo e Baía da Maia.



Rocha Alta.

sível chegar à Maia através do trilho PR04SMA. No final, a zona balnear da Maia é um excelente local para dar um mergulho e recuperar energia.

3 ÁREAS PROTEGIDAS PARA A GESTÃO DE RECURSOS

No mar existem ainda três Áreas Protegidas para a Gestão de Recursos: a Baía de São Lourenço, a Costa Norte e a Costa Sul. Estes espaços visam, de uma forma geral, salvaguardar os valores naturais em consonância com o uso sustentável dos recursos, nomeadamente a pesca. O acesso a estas áreas marinhas pode ser feito de forma segura a partir do porto dos Anjos, da Praia Formosa, do porto da Maia e do porto e praia de São Lourenço, locais excelentes para quem queira simplesmente dar um mergulho e relaxar ou para fazer atividades náuticas como *stand up paddle* e *surf*, sendo a Praia Formosa conhecida como um local privilegiado para a prática de surf.

Em suma, o Parque Natural da ilha de Santa Maria apresenta uma grande diversidade de valores naturais e paisagísticos, que a sua gestão procura salvaguardar e conciliar com a atividade humana, de forma sustentável. Seja pelas atividades tradicionais que a população local realiza no interior destas áreas, seja pela atividade turística e científica, este é um parque vivo que existe para guardar o que de melhor a natureza da ilha de Santa Maria tem para oferecer, mas também para se dar a conhecer. Faça-nos uma visita inesquecível.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Decreto Legislativo Regional n.º 39/2012/A Primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 47/2008/A, de 7 de novembro (Parque Natural da Ilha de Santa Maria).

Equipa Técnica do Parque Natural da Ilha de Santa Maria e António Frias Martins, Enésima Mendonça, Eva Lima, Filomena Ferreira, Paulo A. V. Borges, Pedro Cardoso (2012). Parque Natural da Ilha de Santa Maria – Guia. Edição: Governo Regional dos Açores - Secretaria Regional do Ambiente e do Mar - Parque Natural da Ilha de Santa Maria.

Gabriel, R. & Borges, P. A. V. (2019). Guia Prático da fauna Terrestre dos Açores. Instituto Açoriano de Cultura, Angra do Heroísmo. ISBN 978-989-8225-63-4.

Hanno Schafer (2021). Flora of the Azores. A field guide. Third Enlarged Edition. Margraf Publishers GmbH.

<https://parquesnaturais.azores.gov.pt/pt/>

<https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/santa-maria-ilha-sol>

<https://azoresbioportal.uac.pt/pt/>

<https://www.lifeazoresnatura.eu/>